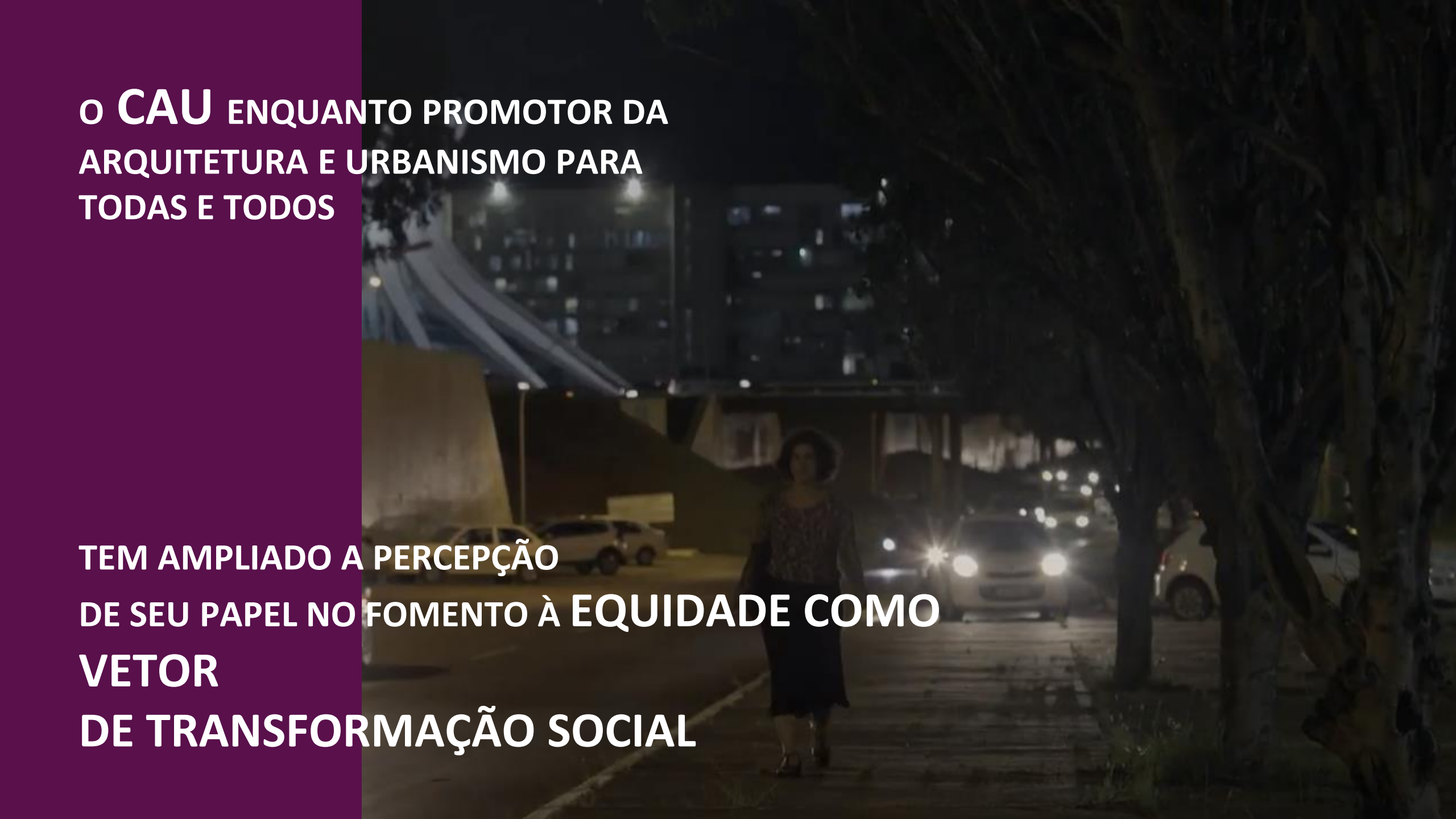
CAU/BR
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

31 DE JULHO | DIA NACIONAL DA ARQUITETA E URBANISTA

instituído por meio da Resolução Nº 194, de 25 de setembro de 2020

O CAU BRASIL NA PROMOÇÃO DA EQUIDADE DE GÊNERO



O CAU ENQUANTO PROMOTOR DA ARQUITETURA E URBANISMO PARA TODAS E TODOS

TEM AMPLIADO A PERCEPÇÃO
DE SEU PAPEL NO FOMENTO À **EQUIDADE COMO VETOR DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL**

“[...]É FUNDAMENTAL QUE OS ARQUITETOS TENHAM A CAPACIDADE DE COMPREENDER E RESPONDER ÀS DIVERSAS NECESSIDADES DOS CLIENTES E DA COMUNIDADE COMO UM TODO. ESSE OBJETIVO SERÁ MAIS FACILMENTE ALCANÇADO QUANDO TODAS AS ESFERAS DA PROFISSÃO REFLETIREM A DIVERSIDADE DA SOCIEDADE [...]”

UIA 2017

A PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PROFISSÃO TEM SIDO CRESCENTE E TENDE A AUMENTAR.

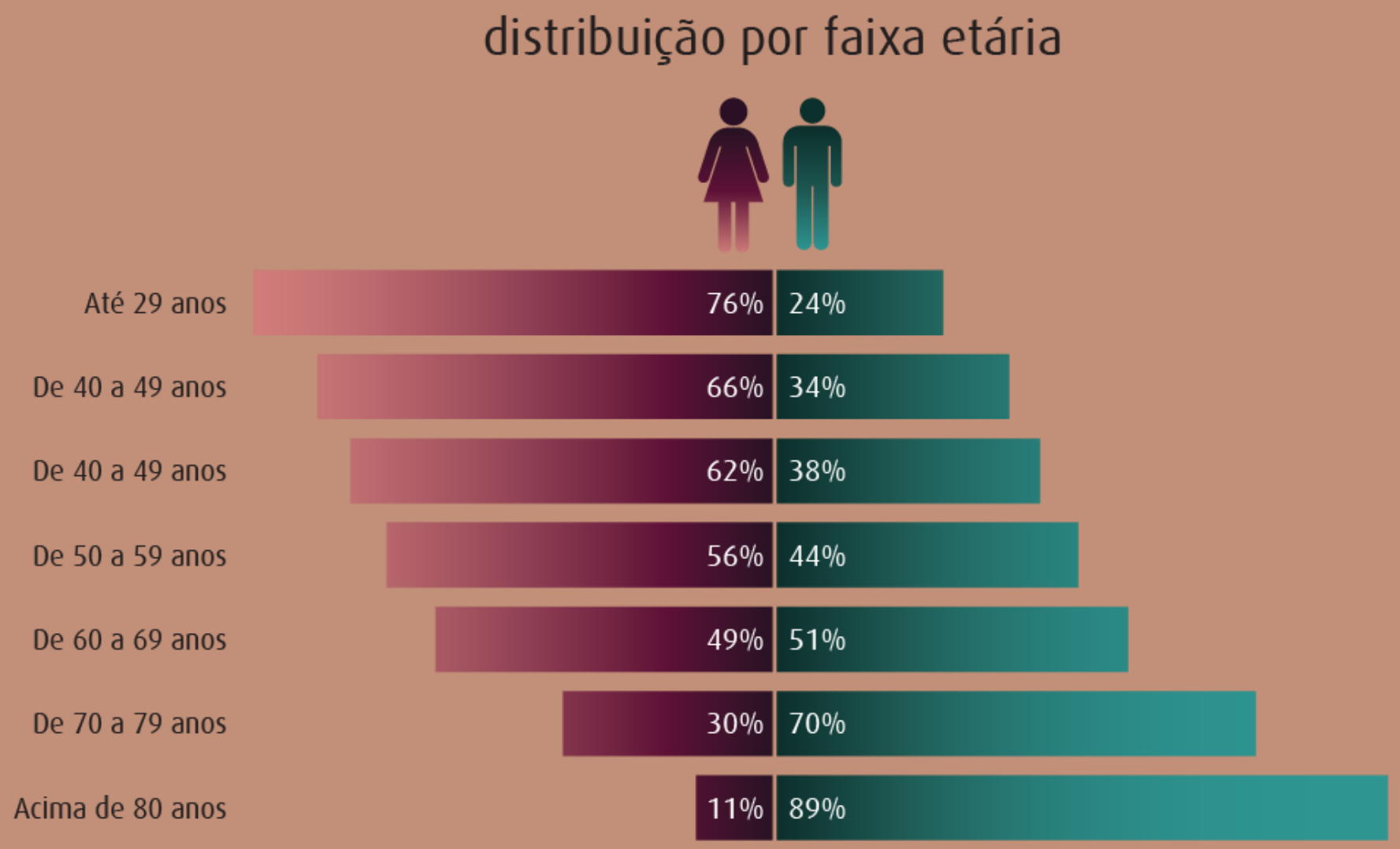
QUANTO

MENOR

A FAIXA ETÁRIA

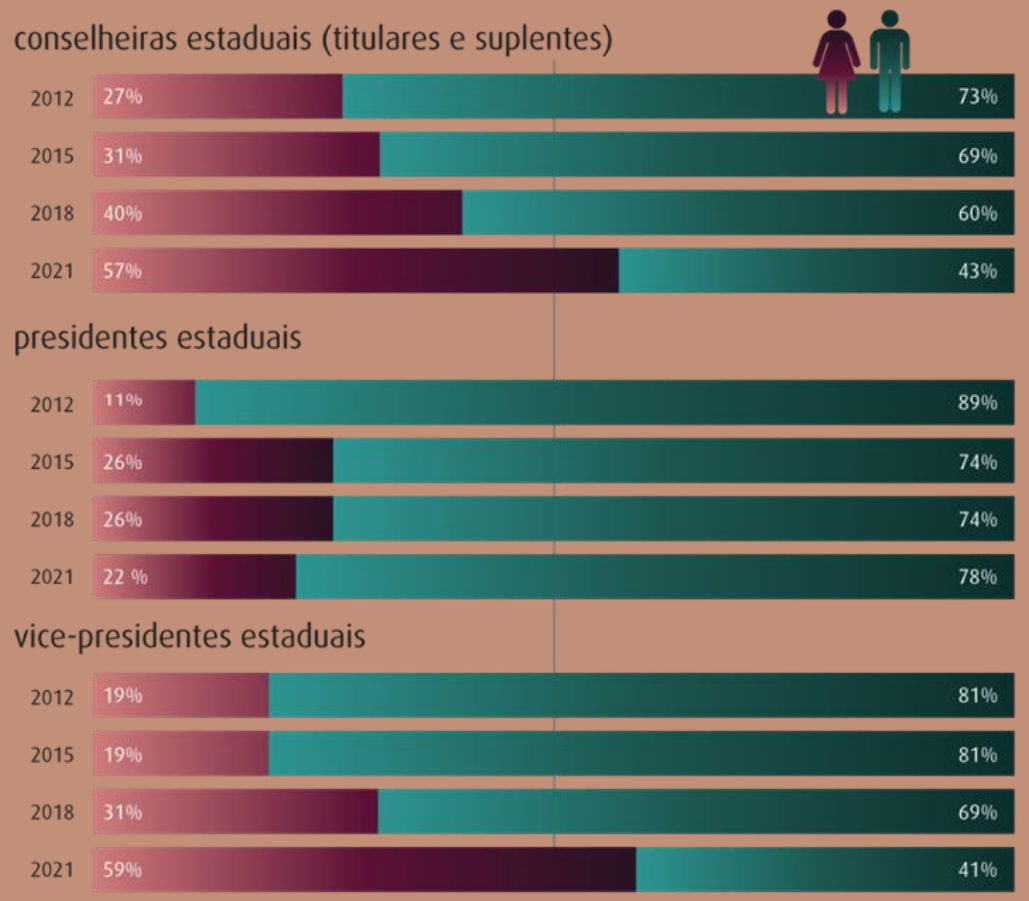
MAIOR

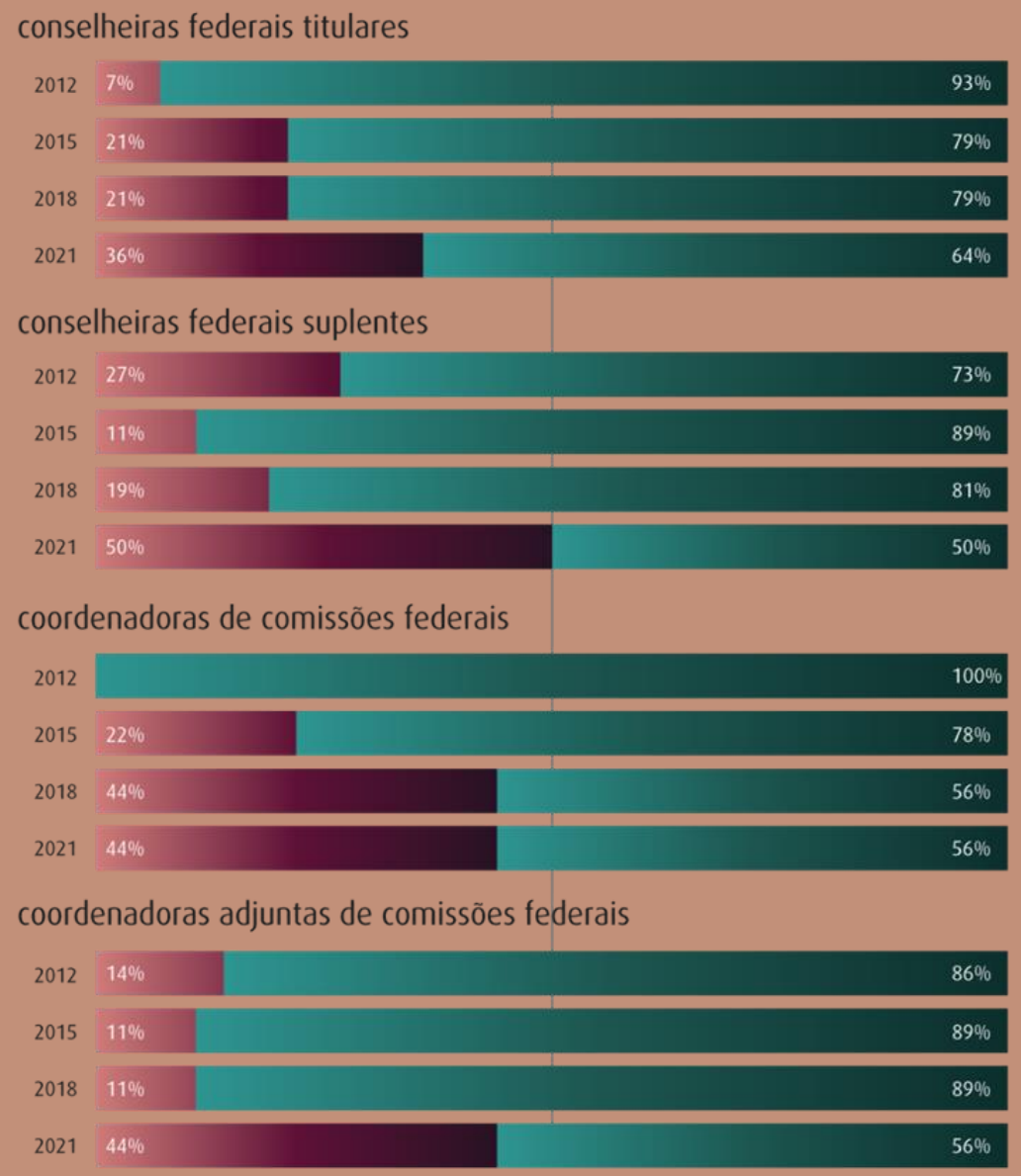
A PROPORÇÃO DE MULHERES



Houve um AUMENTO GLOBAL DA REPRESENTATIVIDADE FEMININA nos 4 primeiros mandatos do CAU

evolução da representatividade feminina no CAU 2012-2021

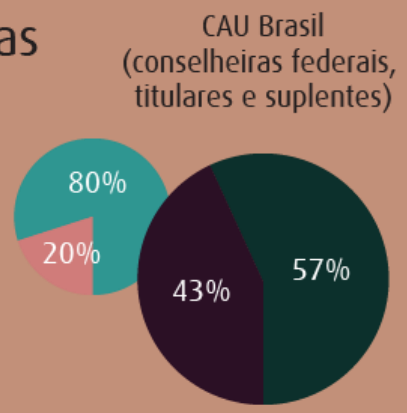


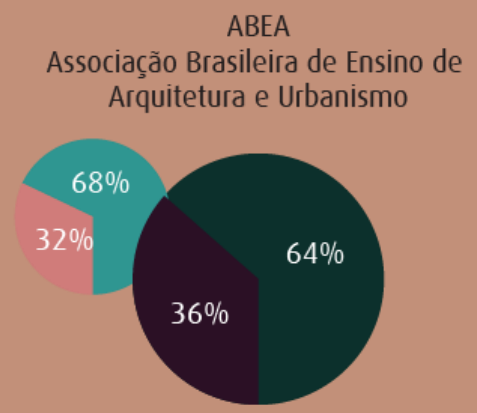


representatividade nas entidades do CEAU

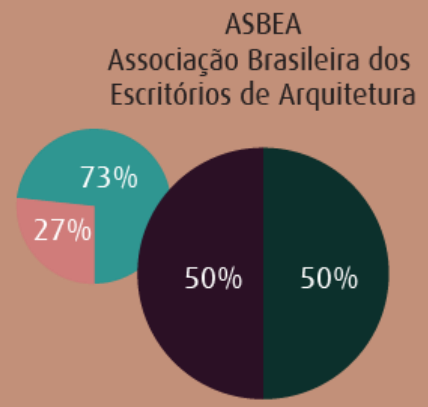
evolução dos percentuais entre 2019 e 2021

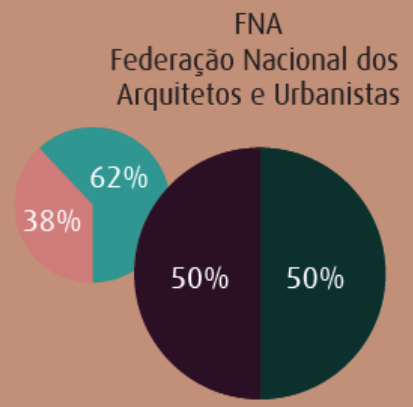
Em 2019, 5 entidades tinham maioria de homens em suas diretorias nacionais. Em 2021, apenas 2



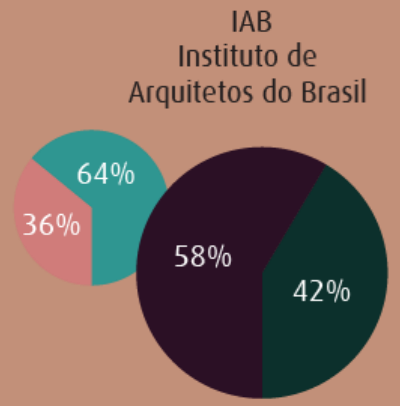


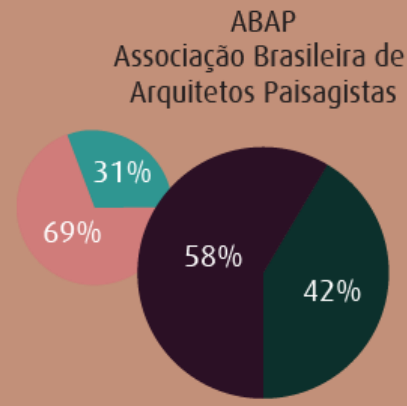
mais homens

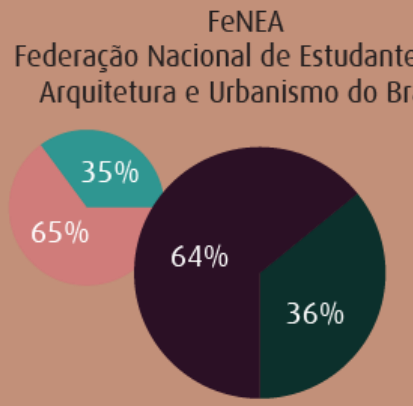




paritárias







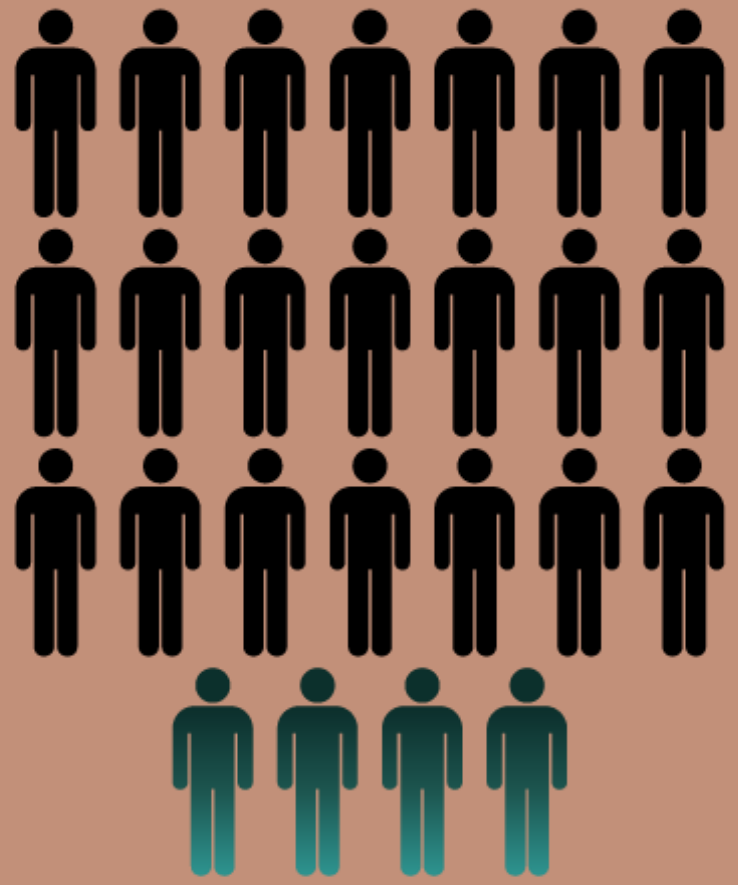
mais mulheres

ELEONORA MASCIA
FNA
ANA MARIA GOES MONTEIRO
abea
PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA
NADIA SOMEKH
CAU/BR
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil
FRANCIELI SCHALLENBERGER
FENEA
HIAGO NEUBERGER
SEIS DAS SETE ENTIDADES SÃO PRESIDIDAS POR MULHERES
MARIA ELISA BAPTISTA
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
LUCIANA SCHENK
Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas

O TETO DE VIDRO

candidaturas a presidências de CAU/UF em 2021

6 eleitas de 13 candidatas = 46%



21 eleitos de 25 candidatos = 84%

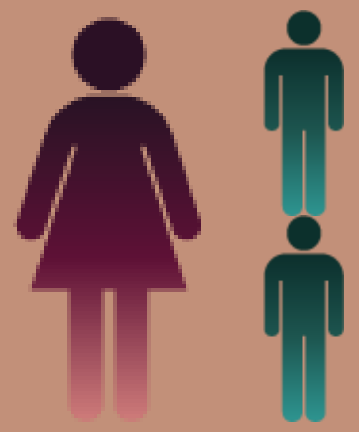
HOUVE UMA REDUÇÃO DE 4% NA PARTICIPAÇÃO PARA AS ELEIÇÕES À PRESIDÊNCIA

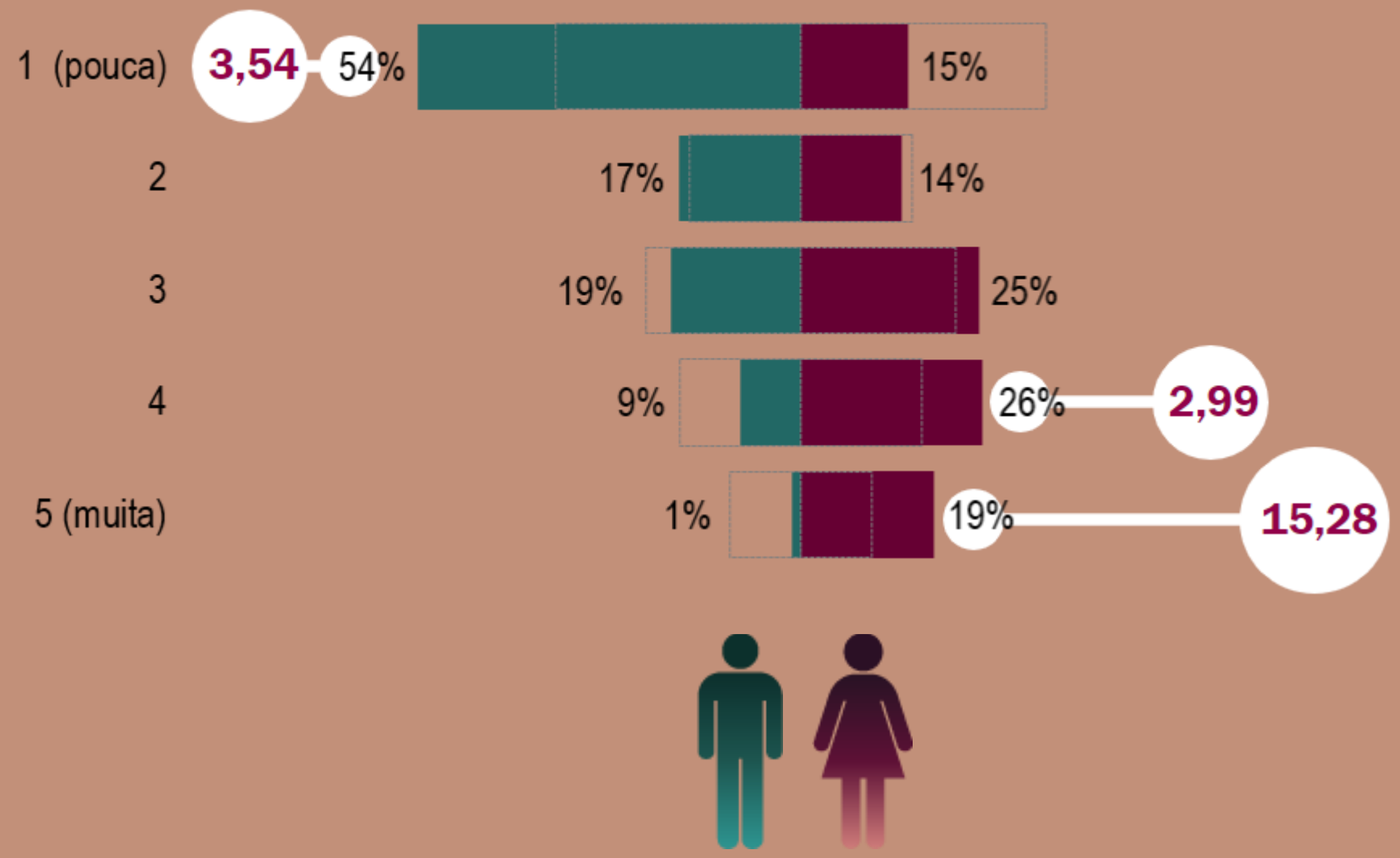
SE PROPOR A UM CARGO DE PRESIDÊNCIA NÃO É UMA TAREFA SIMPLES PARA UMA MULHER, MUITO MENOS EM PERÍODOS DE PANDEMIA.

NO CONTEXTO PANDEMIA, **AS MULHERES SE SOBRECARREGAM AINDA MAIS COM AFAZERES DOMÉSTICOS E CUIDADOS COM OUTRAS PESSOAS**.

SEGUNDO DADOS DO IBGE, NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2020, 8.5 MILHÕES DE MULHERES DEIXARAM O MERCADO DE TRABALHO.

MULHERES DEDICAM QUASE **O DOBRO DE HORAS SEMANAIS COM ESSAS ATIVIDADES** DO QUE OS **HOMENS**





O DIAGNÓSTICO* INDICA QUE A MATERNIDADE CONSTITUI UM MAIOR OBSTÁCULO PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO QUE A PATERNIDADE

SÓ 1% DOS HOMENS TEM MUITA DIFICULDADE DE TRABALHAR POR CONTA DA PATERNIDADE!

* 1°Diagnóstico Gênero na Arquitetura e Urbanismo, Brasília: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), 2020

APESAR DE AVANÇOS SIGNIFICATIVOS, AINDA HÁ UM CAMINHO LONGO A SER PERCORRIDO

EM MUITOS ESTADOS AS MULHERES AINDA ESTÃO SUB REPRESENTADAS

coeficiente de representatividade

MAIOR REPRESENTATIVIDADE

	arq. e urbs. ativas (A)	conselheiras titulares (B)	A/B
AC	46%	71%	1,55
AP	45%	57%	1,27
SP	63%	70%	1,12
AM	61%	67%	1,10
GO	68%	73%	1,07
PB	65%	67%	1,02
RR	60%	60%	1,01
SC	67%	65%	0,96
AL	73%	67%	0,92
PE	68%	60%	0,88
RJ	59%	52%	0,88
PI	63%	56%	0,88
DF	64%	54%	0,84
TOTAL	64%	54%	0,84

maiores representatividades

RO	56%	44%	0,79
RN	73%	56%	0,76
MT	66%	50%	0,75
TO	59%	43%	0,73
SE	61%	44%	0,73
RS	66%	48%	0,72
ES	73%	50%	0,69
CE	61%	40%	0,66
MG	69%	45%	0,66
PA	64%	40%	0,63
BA	62%	31%	0,50
MS	62%	30%	0,49
PR	66%	30%	0,45
MA	60%	13%	0,21

menores representatividades

MENOR REPRESENTATIVIDADE

A INTERSECCIONALIDADE: UMA CHAVE NECESSÁRIA

"A unidade na luta das mulheres em nossas sociedades não depende apenas da nossa capacidade de superar as desigualdades geradas pela histórica hegemonia masculina, mas exige, também,

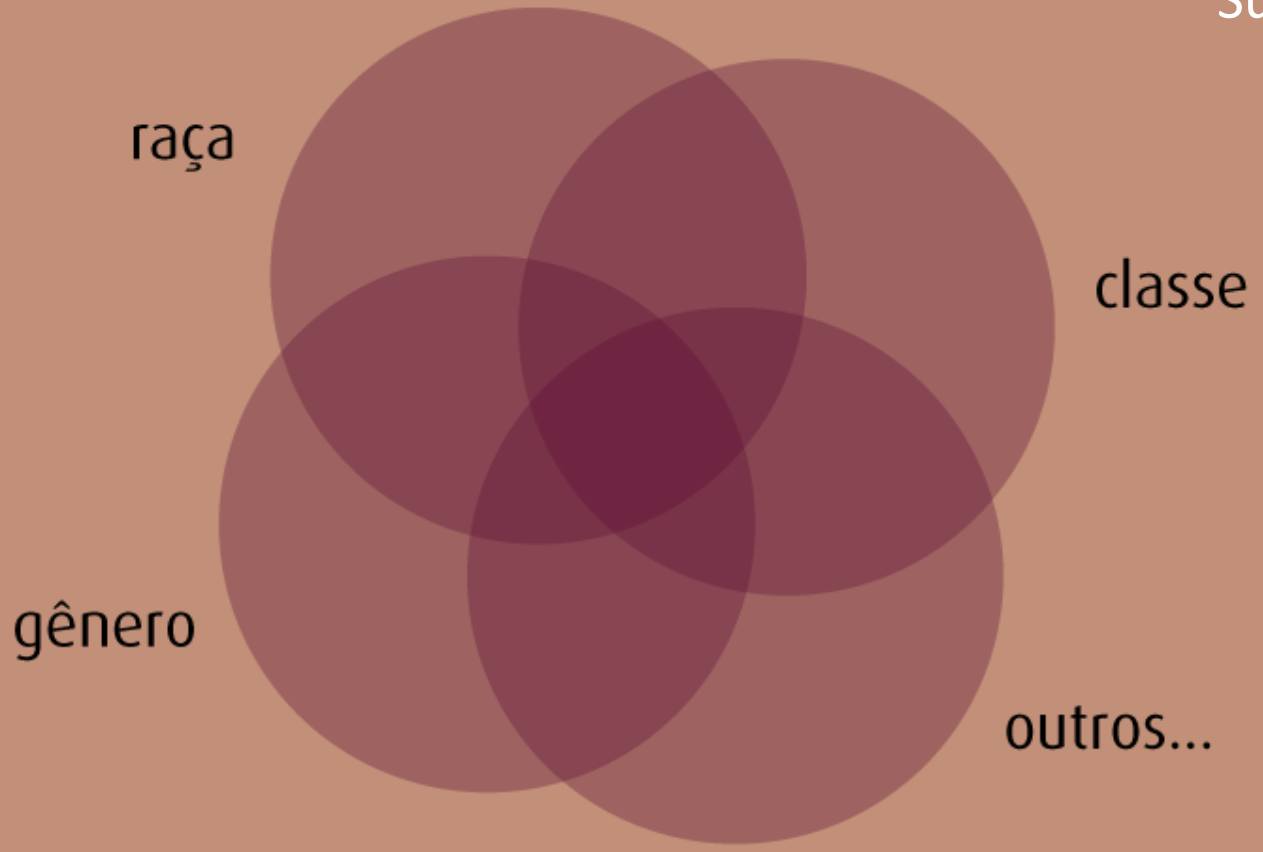
A SUPERAÇÃO DE IDEOLOGIAS COMPLEMENTARES DESSE SISTEMA DE OPRESSÃO, COMO É O RACISMO."

Sueli Carneiro

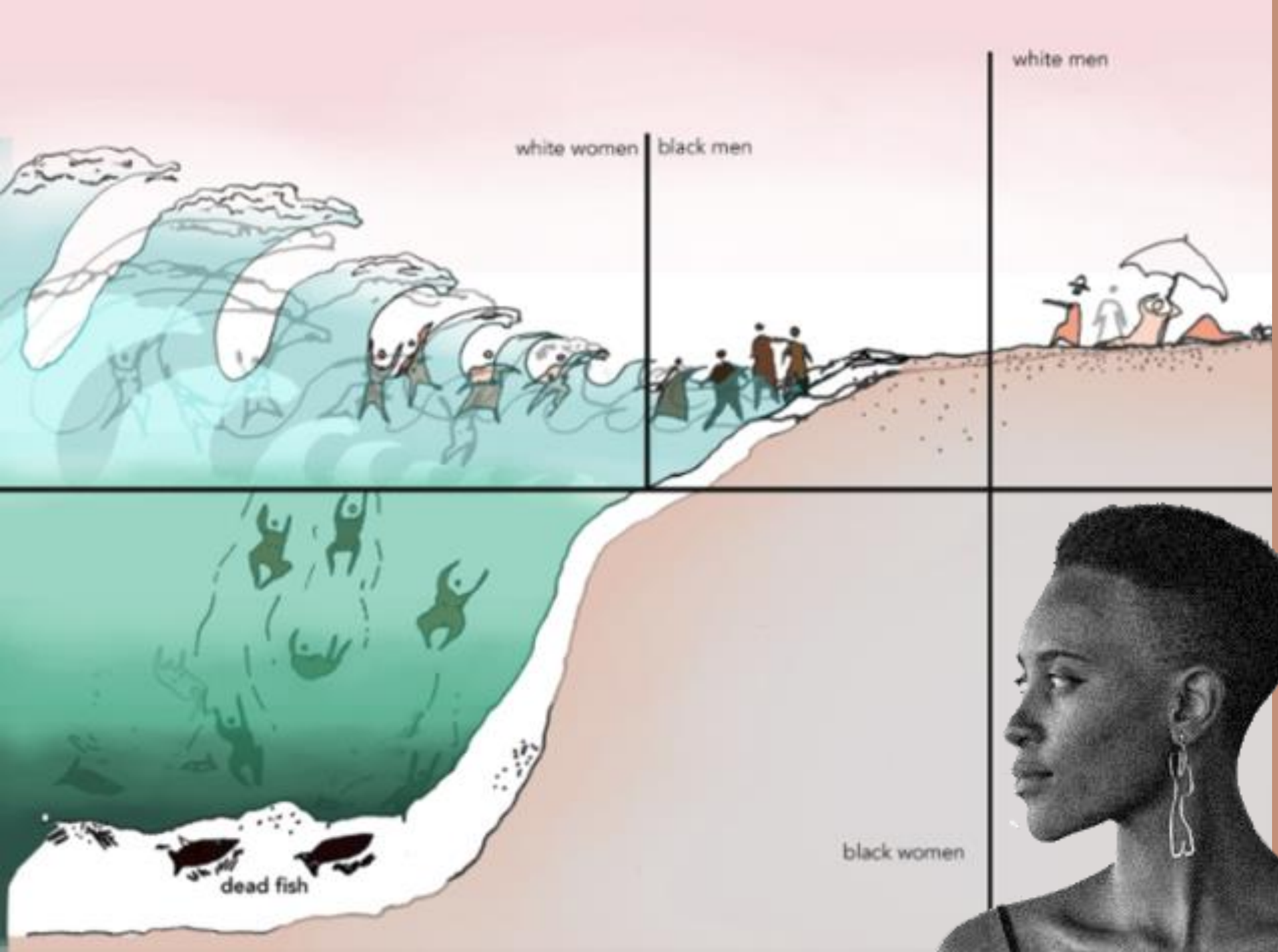
Zé Carlos Barretta/Folhapress

“Quando falamos em garantir as mesmas oportunidades para homens e mulheres no mercado de trabalho, **estamos garantindo emprego para que tipo de mulher?**”

Sueli Carneiro

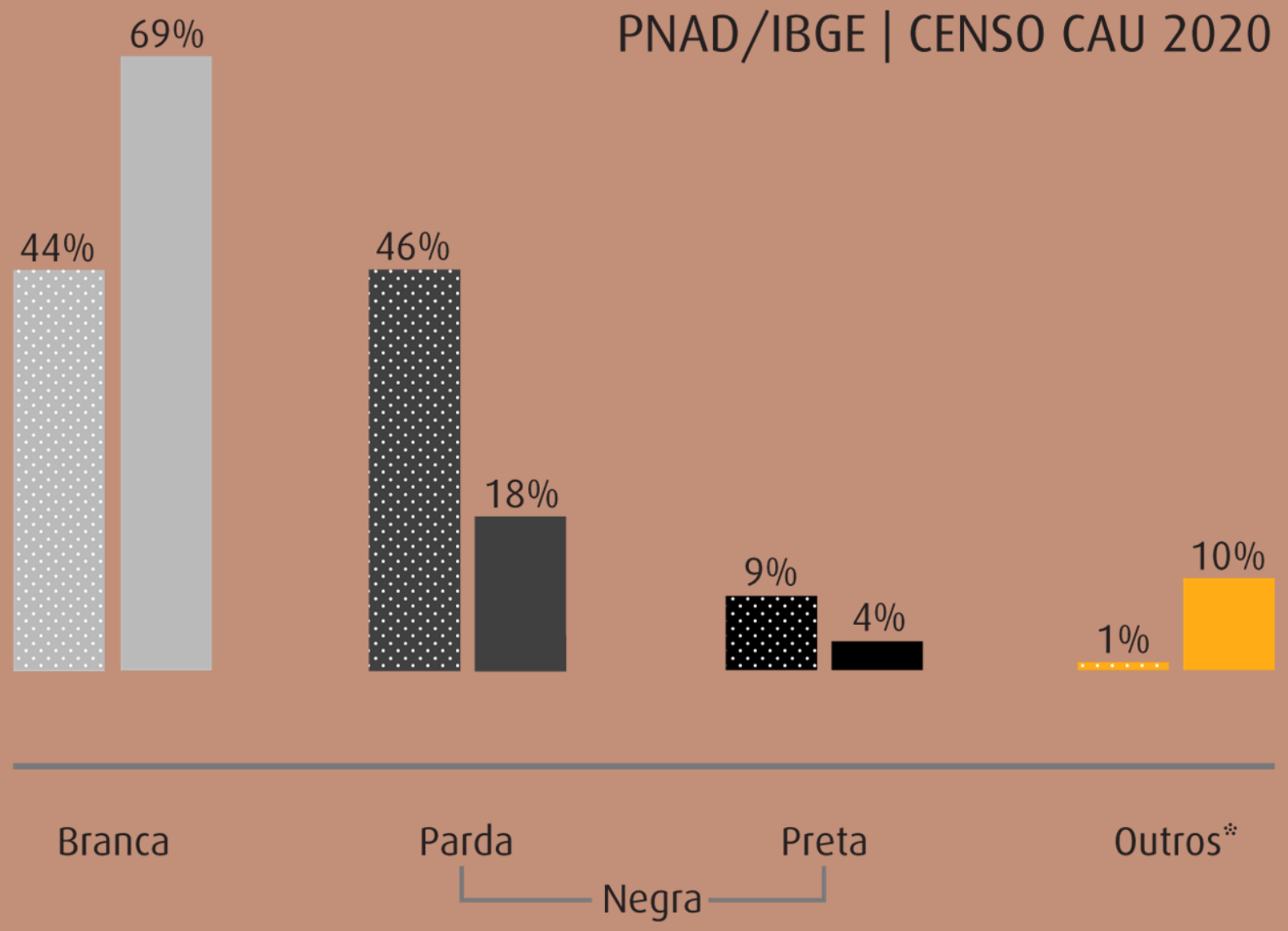


MÚLTIPLAS SOBREPOSIÇÕES QUE OPERAM E ESPECIFICAM AS VULNERABILIDADES



O PEIXE MORTO NA PRAIA: O PROBLEMA DAS “MULHERES NA ARQUITETURA”, É UMA METÁFORA ENTRE A PROFISSÃO E UMA PRAIA, DENOMINADA POR KHENSANI DE KLERK ‘A PRAIA DA HEGEMONIA’

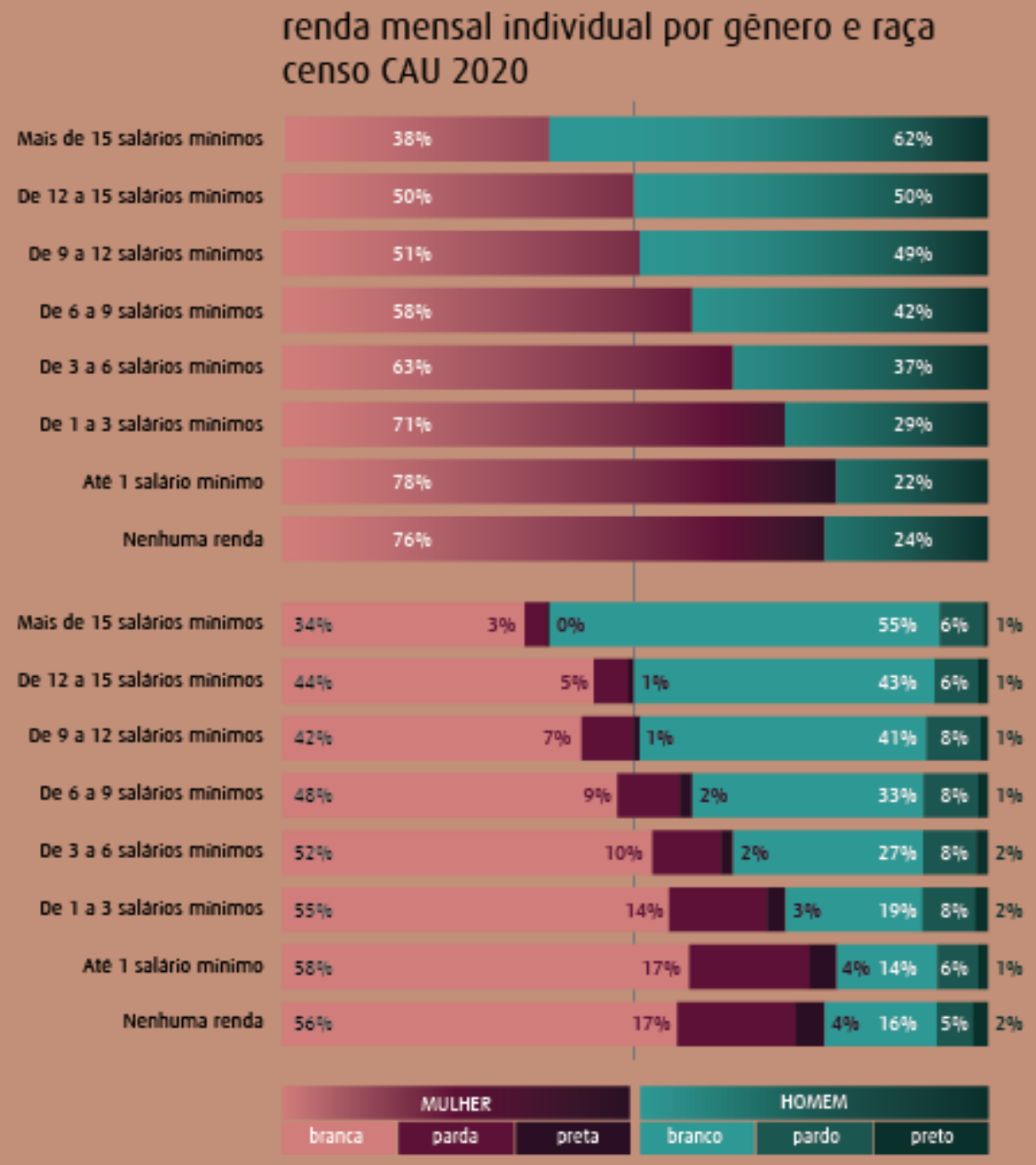
Beautiful News



A PROFISSÃO É MAJORITARIAMENTE BRANCA E SOMENTE 27% DOS CORRESPONDENTES SE DECLARARAM NÃO-BRANCOS

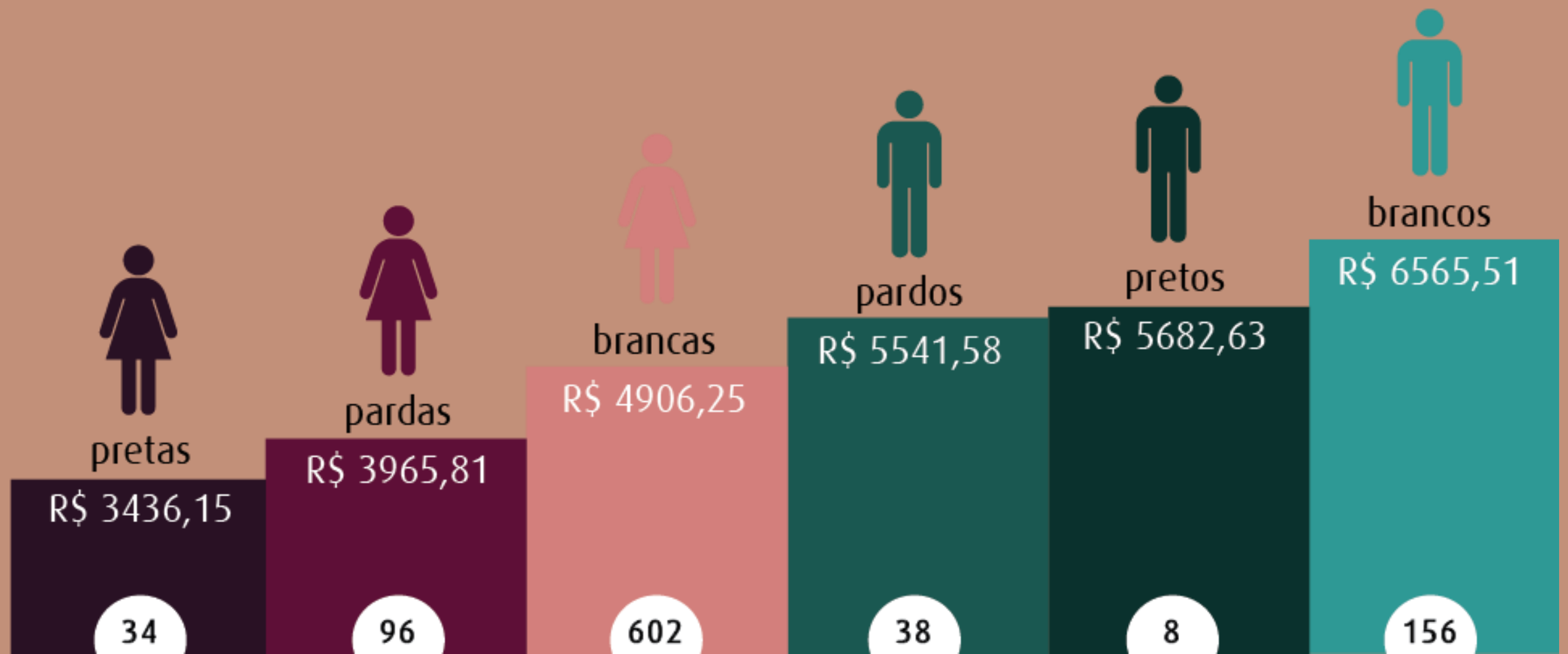
NA SOCIEDADE BRASILEIRA A CATEGORIA NEGRO (PRETOS E PARDOS) CORRESPONDE À 55% DA POPULAÇÃO.

CRUZANDO DADOS DE GÊNERO, RAÇA E RENDA MENSAL É POSSÍVEL VER QUE AS MULHERES PRETAS SEQUER APARECEM NA FAIXA DE 15 SALÁRIOS MÍNIMOS



rendimento médio X raça

segundo o 1º Diagnóstico 'Gênero na Arquitetura e Urbanismo'



ranking da inequidade de gênero

segundo o 1º Diagnóstico 'Gênero na Arquitetura e Urbanismo'

de
e

10

10 vezes mais pais acham que têm menos responsabilidade pela criação dos filhos do que as mães

13

13 vezes mais homens do que mulheres acham que o CAU não deve promover a equidade de gênero nas cidades

>13

há pelo menos 13 vezes mais homens brancos do que mulheres pretas na faixa de rendimento médio acima de 13 salários mínimos

>14

o percentual de mulheres que sofrem violência sexual com frequência média trimestral é mais que 14 vezes maior do que o de homens

15

o número de mulheres que tiveram muita dificuldade em conciliar maternidade e trabalho é 15 vezes maior do que o de homens

16

o número de arquitetas e urbanistas pretas que declararam ter sofrido assédio sexual é 16 vezes maior do que o de arquitetos e urbanistas brancos

“Ser negra e mulher no Brasil, repetimos, é ser objeto de **tripla discriminação**, uma vez que os estereótipos gerados pelo **racismo** e pelo **sexismo** a colocam no **mais alto nível de opressão**.”

Lélia Gonzalez

AS AÇÕES CORRETIVAS DO CAU

"Corrigir esse quadro **não é apenas uma questão de adicionar alguns nomes ou mesmo milhares à história da Arquitetura.** Não é apenas uma questão de justiça humana ou precisão histórica, mas **uma maneira de entender mais completamente a arquitetura e as formas complexas em que é produzida**."

Beatriz Colomina

AS AÇÕES CORRETIVAS DO CAU

Março/2018: adesão aos Princípios de Empoderamento das Mulheres, da ONU Mulheres e do Pacto Global;

Março/2019: visão completa sobre a presença da mulher na Arquitetura e Urbanismo: crescimento da participação feminina no setor, mas ainda uma baixa representatividade;

Maio/2019 a Abril/2020: Comissão Temporária para a Equidade de Gênero – CTEG;

Agosto/2020 a Dezembro/2020: Comissão Temporária de Política para a Equidade de Gênero – CTPEG.

NADIA SOMEKH
Coordenadora das Comissões Temporárias de 2019 e 2020
Presidente 2021-23

DANIELA SARMENTO
Coord. Adjunta das Comissões Temporárias de 2019 e 2020
Vice-Presidente 2021-23

JOSEMEE LIMA
Membro das Comissões Temporárias de 2019 e 2020
Cons. Estadual (AL) 2021-23

GILCINEIA BARBOSA
Membro das Comissões Temporárias de 2019 e 2020
Cons. Federal Suplente 2021-23

CRISTINA EVELISE
Membro das Comissões Temporárias de 2019 e 2020

AS AÇÕES CORRETIVAS DO CAU

Julho/2019 a Março/2020: 8 etapas do I Ciclo de Debates "Mulheres na Arquitetura - Cidades Inclusivas para as Mulheres"

Março/2021: lançamento do II Ciclo de Debates, com o evento "Mulheres: da casa à cidade – em tempos de pandemia"

Dezembro/2019 a Março/2020: pesquisa 'Equidade na Formação', junto à FeNea

Dezembro/2020: vídeo 'Equidade no COTIDIANO da Arquitetura e Urbanismo', dirigido pela cineasta e arquiteta e urbanista Denise Vieira, que aborda o binômio casa e cidade (privado X público) no dia a dia das mulheres;

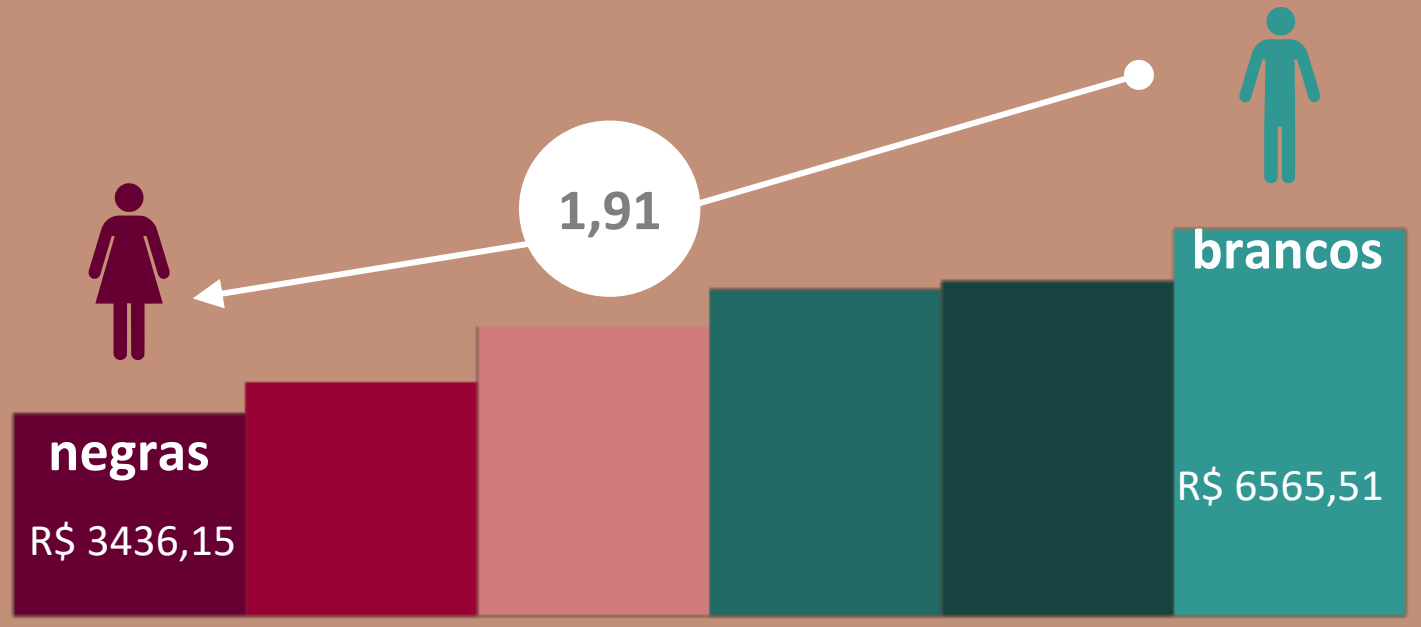
pesquisa equidade na formação
CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil
Comissão Temporária para a Equidade de Gênero
apoio: FeNEA

Zé Carlos Barretta/Polapress

AS AÇÕES CORRETIVAS DO CAU

Julho/2019 a Fevereiro/2020: 1º Diagnóstico ‘Gênero na Arquitetura e Urbanismo’, publicado em 31/7/2020;

Setembro/2020: Instituição do **Dia Nacional da Arquiteta e Urbanista, comemorado no dia 31 de julho**, instituído pela Resolução n°194, dia 25 de setembro de 2020



AS AÇÕES CORRETIVAS DO CAU

Setembro/2020: Instituição do **Dia Nacional da Arquiteta e Urbanista,**

comemorado no dia 31 de julho, instituído pela Resolução n°194, dia 25 de setembro de 2020

Zé Carlos Barretta/Folhapress

AS AÇÕES CORRETIVAS DO CAU

Dezembro/2020: Aprovação da Política do CAU para Equidade de gênero 21, pelo Plenário do CAU Brasil.

EQUIDADE

no COTIDIANO da
na HISTÓRIA da
na FORMAÇÃO da
na PRÁTICA da
na POLÍTICA da
no CONSELHO de

ARQUITETURA E URBANISMO

Essa agenda está disponível em:
www.caubr.gov.br/ equidade

UMA GESTÃO FEMININA

"Sabendo que a Arquitetura é uma profissão historicamente masculina, nossa mobilização não tem como objetivo ocupar o lugar dos homens, e sim **compartilhá-lo e tornar o exercício profissional mais diverso, acolhedor e representativo**"

Nadia Somekh*

*atual e primeira Presidente mulher do CAU Brasil

Promover a **EQUIDADE DE GÊNERO** perpassa também por uma reflexão sobre os cânones estabelecidos e uma ressignificação dos modelos de gestão e governança vigentes, para **INCORPORAR** características tradicionalmente **NÃO ASSOCIADAS ÀS LIDERANÇAS MASCULINAS**, como o **ACOLHIMENTO, O TRABALHO MENOS HIERÁRQUICO e MAIS HORIZONTAL, a TRANSVERSALIDADE E A COLABORAÇÃO**.

MENOS

PRITZKER

MAIS

“PÉ NO CHÃO”

ROMPER com a cultura do estrelismo na profissão e o culto à genialidade do **arquiteto-estrela** ou **“arquistar”** que **desconsidera o real caráter coletivo da produção da arquitetura e do urbanismo**

e com a visão limitadora do alcance da profissão, **que é por natureza tão abrangente e interdisciplinar, e de seus múltiplos campos de atuação, que vão muito além da atuação em escritórios de projeto caros e/ ou funções complexas.**

“É preciso **valorizar** as arquitetas e urbanistas e os arquitetos e urbanistas que **fazem projetos de políticas públicas, de espaços urbanos, projetos de pesquisa e muito mais.**”

Nadia Somekh*

*atual e primeira Presidente mulher do CAU Brasil

“A atuação das mulheres nos ambientes doméstico e público - arquitetas ou não - é capaz de **reinventar a cidade e o cotidiano** ao seu redor. Incluir a perspectiva das mulheres no exercício profissional e no desenvolvimento das cidades brasileiras nos **t**raz uma nova abordagem de participação e a possibilidade de romper esses limites que definem o acesso das mulheres à cidade, tornando-as mais inclusivas e seguras para todos”

Daniela Sarmento*

*Vice-Presidente do CAU Brasil

Desde a posse do novo Plenário, em janeiro deste ano, o CAU Brasil deu mais alguns importantes passos para a promoção da equidade de raça, gênero e diversidade:

Março/2021: lançamento do hotsite ‘MULHERES NA ARQUITETURA E NAS CIDADES’ (https://www.caubr.gov.br/equidade/)

Março/2021 - Março/2022: O lançamento do II Ciclo de Debates Mulheres n

Arquitetura - Cidades Inclusivas para as Mulheres

Março/2021: A etapa inaugural do II Ciclo de Debates, o evento Mulheres: da Casa à Cidade - Direitos e Cidadania em Tempos de Pandemia”. O evento apresentou diversas iniciativas que integram ou abordam questões de gênero de forma transversal, como:

- O guia Gênero e Cidades: Guia Prático e Interseccional para Cidades Mais Inclusivas, desenvolvido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

- O Manual de Planejamento Urbano na Vida Cotidiana - com Perspectiva de Gênero lançado em 2019 pelo município de Barcelona, na Espanha

- O guia Parques para Todas e Todos, publicado em 2019 pelo Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS)

- A pesquisa Cartografia da Covid19 e a Mulher no DF, que estuda e georreferencia os impactos da pandemia da Covid-19 sob o recorte de gênero, desenvolvida pelo Observatório Amar É Linha, da Universidade de Brasília;

PRÓXIMOS PASSOS

CRIAÇÃO DA

CTRED

Criação da Comissão Temporária de Raça, Equidade e Diversidade

COM OBJETIVO DE FORMATAR A

CERED

Comissão Especial de Raça, Equidade e Diversidade

“Não se trata de levantar bandeiras, mas sim de promover a profissão da(o) arquiteta(o) e urbanista como **uma contribuição ética e qualificada para o desenvolvimento da sociedade e para a promoção da justiça social**.”

o CAU Brasil prestará a sua contribuição para o atingimento dos 5º e 11º Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas e tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

CAU BRASIL